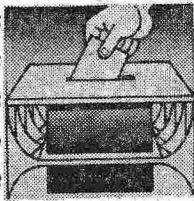


TSE começa a apuração às 18 horas

Quinhentos
correspondentes
estrangeiros
acompanharão
a apuração e



quatro mil
jornalistas se
preparam para
revelar quem
fica na disputa

A sede do poder amanhece hoje mais vazia do que de costume, já que os políticos, o mundo oficial e grande parte dos eleitores brasileiros votam em seus Estados de origem. Mas, no final do dia, a ansiedade dos brasileiros que foram às urnas pela primeira vez depois de 29 anos vai se concentrar na capital do País. Ainda hoje, na Central de Divulgação da eleição presidencial, instalada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no Centro de Convenções de Brasília, sairão os primeiros resultados oficiais.

Ontem foi dia de ensaio geral. No interior do Centro de Convenções, funcionários da Embratel, dos Correios e da Empresa Telefônica de Brasília (TeleBrasília) faziam os acertos finais. Do lado de fora, operários davam os últimos retoques, pintando paredes e letreiros. O maior movimento ficou concentrado nos guichês de credenciamento, onde, até as 4 horas da tarde, cerca de mil jornalistas já tinham retirado seus documentos de acesso às dependências da Central de Divulgação. No total, foram credenciadas 170 emissoras de rádio, 33 redes de televisão e mais de 4 mil jornalistas.



José Paulo Lacerda/AE

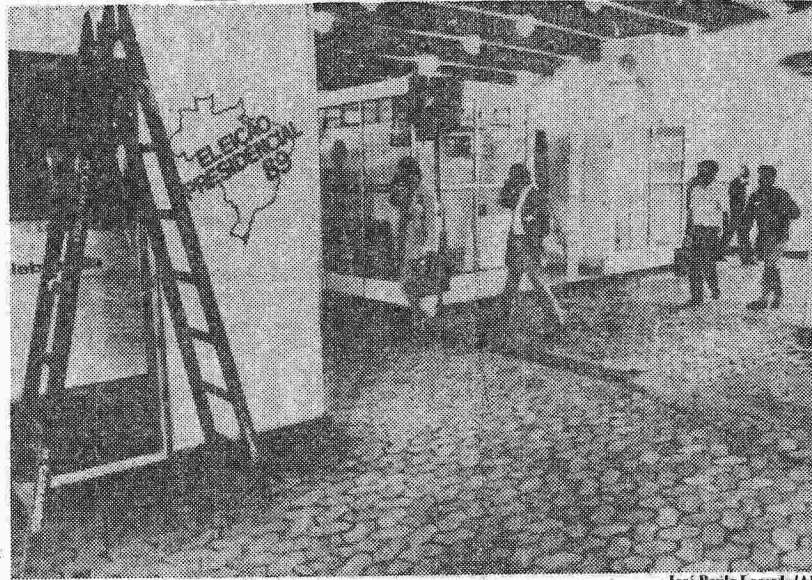
Finalmente, tudo pronto

Uns 500 jornalistas estrangeiros estarão acompanhando a eleição e a apuração dos votos. A maior parte ficará em São Paulo e no Rio, durante a votação. Em Brasília estão instaladas as agências de notícias France Presse, Associated Press, Reuter, Ansa, Tass e Nova China. "A dificuldade vai ser conciliar a cobertura com o fuso horário do país", comenta Wladimir Golenkov, correspondente da agência soviética Tass. A diferença de cinco horas, e o rígido fechamento das edições dos jornais e noticiosos de TV obrigam Golenkov a mandar os seus textos até as 15 horas (hora do Brasil), 20 horas em Moscou. As mudanças políticas de última hora também atrapalham. No dia 5, o correspondente russo mandou sua reportagem sem saber o destino da candidatura Sílvio Santos. Por via das dúvidas, incluiu no texto a possibilidade de impugnação.

Seis correspondentes da Associated Press (AP) estarão acompanhando a eleição — mas o destaque dado vai depender dos acontecimentos no resto do mundo. "O importante é o 2º turno", comenta Jorge Medeiros, correspondente da AP em Brasília.

Entre os jornalistas brasileiros, a maior movimentação é nas redes de televisão. O Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) iniciou ontem mesmo transmissões ao vivo, da Central, e a TV Globo se preparava, à tarde, para entrar ao vivo no Jornal Nacional. A Rede Manchete e a TV Bandeirantes também deslocaram suas equipes para o Centro de Convenções, e prometem informativos de todos os boletins de totalização dos votos, fornecidos de hora em hora. Somente jornalistas e convidados terão acesso ao Centro, mas o lado de fora está franqueado ao público, e já foi tomado por dezenas de lanchonetes ambulantes, carrocinhas de cachorro-quente e pipoca.

"Só não posso por propaganda do meu candidato", reclama um vendedor. "Mas, pelo menos, vou ganhar um dinheirinho e acompanhar tudo de perto."



José Paulo Lacerda/AE



Wilson Pedrosa/AE

No Centro de Convenções de Brasília, retoques finais para a contagem dos votos